

## **Editorial**

**Betty Bernardo Fuks**

Editora responsável

## **Sexualidade (S)**

No presente número, os textos que compõem o segmento de artigos temáticos têm uma característica determinada, a saber, a urgência de pensar o tema da(s) Sexualidade(s). Em nosso tempo, as questões que se apresentam em torno dessa temática abalam nossas certezas, enriquecem e desestabilizam o discurso sexual corrente, provocando inúmeras indagações sobre o conceito de gênero e diversidades sexuais em várias áreas do conhecimento.

Em “Da Homossexualidade ao Homo Sexualis”, de Antonio Quinet, o leitor encontrará uma abordagem original dos termos heterossexualidade e homossexualidade à luz das às fórmulas da sexuação em Lacan e dos conceitos de *homo sexualis* e *heteridade*. Claudia Moraes Rego, em “O defeito do universo”, indaga-se, a partir de um conto miúdo de Kafka – *Odradeck* –, sobre aquilo que escapa à ordem simbólica apresentando-se como resto ou defeito do universo para, em seguida, destacar, perseguindo Freud e Lacan, como o sujeito lida com esse não-todo, já entendido como Real. O leitor encontrará em “Lacan e o transexual de Stoller”, de Giselle Kosovski, uma discussão fecunda sobre a inter-relação estabelecida por Lacan entre o transexual e o mecanismo de forclusão que dá subsídios à reflexão sobre a posição da psicanálise em meio às discussões atuais acerca do gênero e da sexualidade. Em seguida, Marco Antonio C. Jorge e Luciana Marques, em “O complexo de Édipo e a função fálica: sobre a criação de filhos por casais homoparentais”, desmistificam as premissas normativas sobre a importância do sexo dos genitores nas funções familiares e, em contraponto, apresentam a importância do pai em sua função de Lei e da mãe como estatuto de tesouro do significante para o *infans*; ambos desligados de qualquer distinção anatômica necessária à assunção de um sujeito de desejo. Em “Os caminhos do Édipo na diversidade sexual”, Renata U. Cromberg destaca o valor da concepção psicanalítica do papel da origem feminina da sexualidade na discussão sobre o discurso sexual contemporâneo. Por fim, Patrícia Gerovitz, em “Gênero em trânsito”, propõe, a partir da experiência clínica, que o fenômeno *trans* não seja considerado sistematicamente como uma doença, sob pena de a psicanálise correr o risco de patologizar as sexualidades não normativas.

No segmento Artigos livres, o texto do compositor Ernesto Hartman em “Anton Webern e a tradição”, apresenta através da análise das relações entre as formas-série empregadas nas *3 Canções op. 25 sobre Textos de Hildegard Jone* e nas *Variações para Piano op.27* de Webern, o neoclassicismo presente no estilo deste compositor, e, por consequência, sua aderência à tradição. Em “Angústia: arte, psicanálise e recepção estética”, Maico Fernando Costa e Gustavo Henrique Dionisio tomam como

objeto de reflexão sobre o tema da angústia, o livro de David Alfaro Siqueiros (*A Mãe do Artista*). Por fim, o texto “A irrupção do político: resposta da psicanálise e o laço social”, do psicanalista Albert Nguyễn”, como o próprio título deixa entrever, aborda uma série de questões que incidem sobre a função da psicanálise nos laços sociais contemporâneos.

Em “Resenhas”, dando sequência ao tema do presente volume, Vera Pollo instiga o leitor a conhecer o novo livro Antonio Quinet, *Édipo ao pé da letra*. Na seção Artes, *Trivium* homenageia o legado que nos deixou o escritor e poeta Ferreira Gullar, falecido em dezembro de 2016, transcrevendo um fragmento do *Poema Sujo*. Em seguida, o comentário crítico de Cássio S. Carlos sobre o filme *Órfãos do Eldorado*, agora lançado em DVD, destaca a criatividade do trabalho de Guilherme Coelho na adaptação do romance de Milton Hatoum, que leva o mesmo título.